

Lisboa, 28 Junho de 2018

Período eleitoral na América Latina: Os riscos políticos crescentes prejudicam a situação económica

- **Eleições Presidenciais que se realizarão na Colômbia, no México e no Brasil nas próximas semanas e meses, visam abordar a insatisfação generalizada com os sistemas políticos em exercício na região**
- **O índice de risco político da Coface mostra que as fragilidades sociais e a corrupção são os assuntos mais sérios**
- **As incertezas políticas podem desencadear problemas como o declínio da igualdade, uma menor confiança das empresas e dos consumidores e atrasos nas decisões sobre investimentos e despesas**

Os riscos políticos na América Latina estão relacionados com a fragilidade social e a corrupção

A América Latina tem um histórico de liderança com sistemas políticos ditatoriais e governos populistas. O Índice de Risco Político¹ da Coface tem em consideração vários aspectos relacionados com questões de segurança, política e fragilidade social. O terrorismo não é uma grande preocupação, mas as estruturas sociais inadequadas, o pessimismo em torno de questões de corrupção e a taxa relativamente elevada de homicídios, são factores que enfraquecem as perspectivas de crescimento na região. As variáveis macro-económicas incluídas no modelo (como o PIB per capita, a taxa de desemprego, a inflação e a desigualdade de rendimentos) são geralmente pontos frágeis nos países da América Latina.

Em termos de conflitos, o México tem o pior desempenho em toda a região, principalmente devido à crescente violência das guerras de gangues. Em 2017, a sua taxa de homicídios superou a de 2011 – o ano de pico da guerra contra a droga no país. Em contraste, a Colômbia registou uma melhoria significativa. A violência relacionada aos grupos guerrilheiros diminuiu consideravelmente, graças a um acordo assinado entre o governo Colombiano e as FARC (Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia). Contudo, apesar destas claras melhorias, ainda existem alguns grupos dissidentes a operar no país.

A corrupção é outro problema na região. Tornou-se particularmente grave quando a Operação “Lava Jato”, começou no início de 2014 e a ponta do iceberg da corrupção foi observada pela primeira vez no Brasil. Ao todo, este escândalo revelou o envolvimento de 11 países em subornos, totalizando um valor estimado de 788 milhões de dólares.

¹ Daudier, J.-L., Nizard, R. & Tozy, S., *Coface Panorama: The rise and rise of political risks*, Paris, 2017

Eleições no México e no Brasil prejudicadas pela insatisfação geral com os políticos tradicionais

A perda da confiança geral depositada nas instituições políticas tradicionais, está a criar oportunidades para candidatos fora do sistema. Vários candidatos autopromovem-se sob a bandeira de anticorrupção. México e Brasil estão, portanto, a enfrentar um cenário político complicado. O candidato de esquerda do México, Andrés Manuel López Obrador, lidera as sondagens com uma ampla margem. Historicamente posiciona-se contra os investimentos privados e indústrias tradicionalmente administradas pelo Estado. No entanto, a amplitude da divergência ideológica entre os seus aliados políticos, poderá dificultar a sua capacidade de construir uma forte coligação e obter o apoio do Congresso.

Embora a população do Brasil mostre um nível generalizado de insatisfação com os políticos tradicionais, paradoxalmente o actual favorito continua a ser o ex-presidente Lula – que foi condenado por branqueamento de capitais e corrupção passiva em Julho de 2017. Com base na lei local, provavelmente não pode recandidatar-se. No meio desta batalha judicial, há um candidato controverso - Jair Bolsonaro. Um ex-oficial militar, que foi descrito pela imprensa como “pró-arma e antigay”. Num cenário em que Lula não possa candidatar-se, Jair Bolsonaro seria o próximo candidato mais popular. Se, no entanto, o ex-presidente Lula não concorrer, ele aparece como o candidato de preferência em todos os cenários.

O crescimento regional pode ser dificultado pelas incertezas políticas

A recuperação dos riscos políticos já teve algum impacto no crescimento regional. Um exemplo disto foi o efeito colateral da Operação Lava Jato, que claramente contribuiu para a pior recessão do Brasil.

Espera-se que o PIB da região ganhe novo impulso em 2018, com uma previsão de crescimento de +2,4% – após uma recuperação em 2017 (1,1%), após dois anos de recessão e uma recuperação da queda nos preços das matérias primas desde 2014.

As actuais incertezas políticas podem causar danos, por meio de dois canais de transmissão, que podem agravar-se mutuamente: O declínio nos mercados bolsistas e um aumento nas taxas de obrigações, combinado com baixos níveis de confiança corporativo e familiar (provocando atrasos ou cancelamentos no investimento ou na decisão de consumo). No caso de um vácuo governamental longo, qualquer congelamento nos gastos públicos teria um impacto negativo na actividade.

PARA MAIS INFORMAÇÕES:

Cláudia MOUSINHO - 211 545 408 | claudia.mousinho@coface.com



P R E S S R E L E A S E

Coface: for trade - Building business together

70 Anos de experiência e uma rede internacional perfeitamente articulada, fizeram da Coface uma referência em seguro de crédito, gestão de risco e economia global. Com a ambição de se tornar na seguradora de crédito mais ágil do mercado, os especialistas da Coface trabalham ao ritmo da economia mundial, apoiando 50.000 clientes na construção de negócios dinâmicos e de sucesso. Os serviços e soluções da Coface protegem e ajudam as empresas na tomada de decisões de crédito que permitam melhorar a sua capacidade de venda tanto no mercado doméstico como na exportação. Em 2017, a Coface empregava 4.100 pessoas em 100 países e registou um volume de negócios de 1.400 milhões de euros.

www.coface.pt

Coface SA. is listed on Euronext Paris – Compartment A
ISIN: FR0010667147 / Ticker: COFA

